

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA - PRONERA

AUGUSTO LIMA DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DILEMAS E DESAFIOS NA COOPER MARIA BONITA

Rio Largo

2024

Augusto Lima da Silva

.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DILEMAS E DESAFIOS NA COOPER MARIA BONITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Agroecologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa

Rio Largo

2024

**Catálogo na Fonte Universidade
Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias**
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

S586r Silva, Augusto Lima da.

Relato de experiência: dilemas e desafios na cooper Maria Bonita. Augusto Lima da Silva. – 2024.

21 f.: il.

Orientador(a): Jakes Halan de Queiroz Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agroecologia - PRONERA) – Graduação em Agroecologia - PRONERA, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2024.

Inclui bibliografia

1. Cooperativismo. 2. Reforma Agrária. 3. Desenvolvimento Rural. I. Título.

CDU: 631.95:338.43.02

FOLHA DE APROVAÇÃO

Augusto Lima da Silva

Relato de Experiência: Dilemas e desafios na COOPER MARIA BONITA

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Agroecologia.

Data de Aprovação: 05/12/2024.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA
Data: 26/12/2024 09:07:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 CÍCERO ADRIANO VIEIRA DOS SANTOS
Data: 26/12/2024 09:31:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. CÍCERO ADRIANO VIEIRA DOS SANTOS
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca – CAAR

Documento assinado digitalmente
 JOSE ROBERTO DE SOUZA
Data: 26/12/2024 11:10:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assistente Social- Esp. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, que foi o alicerce desta conquista. Em especial, à minha mãe, Josefa (Zefinha), que sempre acreditou em mim e me incentivou a seguir em frente, à minha esposa, Vânia, e aos meus filhos, Eloisy, Henrique e Gustavo, que são minha fonte de força e inspiração diária. Também deixo meu agradecimento especial aos meus irmãos, que, mesmo à distância, sempre me apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

À memória do Professor Rafael Navas, cuja visão e dedicação foram fundamentais para a criação deste curso de Agroecologia. Seu legado e esforço incansável abriram caminhos que permitiram que muitos de nós tivéssemos acesso a essa formação tão significativa.

Sou grato ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por sua luta e compromisso com a transformação social, e ao Professor Rafael Vasconcelos, nosso coordenador, por sua liderança e apoio durante todo o curso. Deixo também um agradecimento especial à Professora Franqueline, que se dedicou desde o início às articulações deste curso promovido pelo PRONERA, e ao Bira, que, com tanto empenho junto ao INCRA, garantiu que este projeto se tornasse uma realidade.

Ao meu orientador, Professor Jakes Halan de Queiroz Costa, pela paciência, pelas orientações e pelo apoio durante toda a elaboração deste trabalho, e a todos os professores que contribuíram com seu conhecimento, meu sincero obrigado. Agradeço, ainda, aos meus colegas de curso, pela troca de experiências e pelo companheirismo, e a todos os amigos e familiares que estiveram ao meu lado nessa jornada.

Por fim, uma menção especial ao José Roberto (Beto) e ao meu tio Zé Lourenço, pelos conselhos valiosos e incentivos constante.

Este trabalho é fruto de um esforço coletivo, e dedico minha mais profunda gratidão a todos que fizeram parte dessa caminhada.

Tudo parece impossível até que seja feito
(Nelson Mandela).

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso que corresponde a um Relato de Experiência, são apresentados estudos sobre os desafios, conquistas e impactos sociais da Cooperativa de Produção Agropecuária da Reforma Agrária do Agreste Alagoano (COOPER MARIA BONITA). Fundada com base nos princípios do cooperativismo e da economia solidária, a cooperativa enfrenta obstáculos relacionados à gestão, infraestrutura, acesso a políticas públicas e recursos financeiros. Apesar dessas dificuldades, alcançou avanços significativos, como a inclusão social, a geração de renda e a organização comunitária, demonstrando o potencial transformador do cooperativismo no contexto da reforma agrária. Por meio de rodas de conversa e reuniões com os cooperados, identificaram-se estratégias para superar os desafios e promover a sustentabilidade da cooperativa. Com este estudo busca-se contribuir para o fortalecimento do cooperativismo rural, identificando os principais problemas vivenciados na cooperativa e destacando o papel das cooperativas no desenvolvimento socioeconômico sustentável das áreas rurais brasileiras.

Palavras-Chave: Cooperativismo; Reforma Agrária; Desenvolvimento Rural.

ABSTRACT

In this Course Completion Work, which corresponds to an Experience Report, studies are presented on the challenges, achievements and social impacts of the Agricultural Production Cooperative of Agrarian Reform of Agreste Alagoano (COOPER MARIA BONITA). Founded based on the principles of cooperativism and solidarity economy, the cooperative faces obstacles related to management, infrastructure, access to public policies and financial resources. Despite these difficulties, it achieved significant advances, such as social inclusion, income generation and community organization, demonstrating the transformative potential of cooperativism in the context of agrarian reform. Through conversation circles and meetings with members, strategies were identified to overcome challenges and promote the sustainability of the cooperative. This study seeks to contribute to the strengthening of rural cooperatives, identifying the main problems experienced in cooperatives and highlighting the role of cooperatives in the sustainable socioeconomic development of Brazilian rural areas.

Keywords: Cooperativism; Agrarian Reform; Rural Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Timbre da cooperativa.....	12
Figura 2 – Localização da cooperativa.....	15
Figura 3 – Assembléia com cooperados.....	16
Figura 4 – Diretoria da cooperativa.....	16
Figura 5 – Entrega de produtos.....	18
Figura 6 – Trator com siladiera.....	19
Figura 7 – Trator com grade.....	19
Figura 8 – Roda de conversas.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CATIVARA	Cadeias Produtivas da Reforma Agrária
COOPER MARIA BONITA	Cooperativa de Produção Agropecuária da Reforma Agrária do Agreste Alagoano
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MST	Movimento Sem Terra
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	CONTEXTO	12
2	DESCRIÇÃO DE EXPERIENCIA	16
3	RESULTADOS	17
3.1	Desafios e problemas enfrentados pela cooperativa.....	17
3.2	Conquistas e avanços da cooperativa.....	18
3.3	Impacto social da cooperativa	19
3.4	Gestão, capacitação e desenvolvimento	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

1. CONTEXTO

As cooperativas da reforma agrária desempenham um papel essencial no desenvolvimento econômico e social das áreas rurais no Brasil. Essas organizações, formadas por agricultores e agricultoras assentados, promovem a inclusão social, o fortalecimento da economia local e a redução das desigualdades no campo. Por meio do cooperativismo, essas entidades oferecem suporte aos pequenos produtores, viabilizando o acesso a mercados, crédito e tecnologias, além de proporcionar melhores condições de vida para seus associados (Gimenes e Gimenes, 2008).

No estado de alagoas, um exemplo significativo é a Cooperativa de Produção Agropecuária da Reforma Agrária do Agreste Alagoano (COOPER MARIA BONITA), que foi fundada no dia 8 de janeiro de 2013 por meio de uma iniciativa da REDE CATIVARA (Cadeias Produtivas da Reforma Agrária). A organização tem como objetivos principais produzir, industrializar, classificar, padronizar, armazenar, beneficiar, registrar com marca própria ou de terceiros, e comercializar produtos agropecuários e seus derivados, como leite, grãos, frutas, animais, plantas medicinais, hortifrutigranjeiros, produtos apícolas e carvão. A figura 1 externa o símbolo da Cooperativa.

Figura 1- Timbre e nome da COOPERMARIABONITA.



**COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REFORMA AGRÁRIA DO
AGRESTE ALAGOANO – COOPER MARIA BONITA**

Fonte: COOPERMARIABONITA, 2024.

Atualmente para alcançar esses objetivos, a cooperativa realiza estudos de mercado, elabora projetos ambientais e de reflorestamento, firma convênios públicos e privados, promove capacitação técnica dos cooperados, divulga informações por meio de materiais educativos e incentiva a educação cooperativista. Também busca colaborar com outras cooperativas, apoiar iniciativas relacionadas à Reforma Agrária e agroecologia, fortalecer a agricultura camponesa e criar serviços que melhorem as condições de trabalho e o desenvolvimento socioeconômico dos cooperados.

Com foco na agroecologia e na produção coletiva, a cooperativa tem como principal propósito melhorar as condições de vida no campo, proporcionando uma forma sustentável e solidária de produzir, que valoriza o trabalho no campo e promove o desenvolvimento social e econômico das famílias assentadas.

Com base nos princípios da economia solidária e do cooperativismo, a COOPER MARIA BONITA adota práticas de autogestão, participação democrática e solidariedade em suas atividades. Sua missão vai além da simples produção e comercialização de produtos agrícolas; ela busca promover a inclusão social, melhorar a qualidade de vida de seus cooperados e fortalecer a organização coletiva.

No entanto, o cenário para as cooperativas rurais no Brasil é desafiador, especialmente diante das exigências de um mercado globalizado. Essas organizações precisam equilibrar aspectos econômicos e sociais, garantir a gestão democrática, fortalecer a fidelidade dos associados e superar a dependência de recursos externos (Gimenes e Gimenes, 2008). Além disso, enfrentam dificuldades no acesso a tecnologias, assistência técnica, políticas públicas adequadas, crédito e regularização fundiária (Silva et al., 2020). Esses obstáculos tornam ainda mais desafiador o alcance dos objetivos cooperativistas, especialmente em regiões marcadas por vulnerabilidades econômicas e sociais.

Outro desafio relevante é a pressão para aumentar a produtividade e a competitividade, que muitas vezes entra em conflito com os valores do cooperativismo. A globalização exige que as cooperativas se adaptem rapidamente às mudanças no mercado, o que pode levar à perda de seus princípios fundamentais (Hedlund, 2020). Para enfrentar essas dificuldades, as cooperativas precisam investir em inovação, capacitação de recursos humanos e estratégias que permitam aliar competitividade e preservação dos valores cooperativistas. Além disso, é crucial fortalecer a governança e adaptar-se às políticas estaduais e nacionais que impactam diretamente suas atividades (Hedlund, 2020).

Mediante esse contexto, a análise da COOPER MARIA BONITA oferece uma oportunidade valiosa para compreender como uma cooperativa pode superar os desafios

impostos pelo mercado e, ao mesmo tempo, fortalecer a economia solidária e os princípios cooperativistas.

O presente trabalho busca investigar as práticas adotadas pela cooperativa, suas conquistas e dificuldades, contribuindo para a formulação de estratégias que reforcem o papel das cooperativas na promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo no Brasil rural.

Arelevância deste trabalho de Conclusão de Curso (TCC) reside no fato de tratar de uma questão essencial para o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais brasileiras. As cooperativas rurais, como a COOPER MARIA BONITA, têm um papel fundamental na promoção da economia solidária e do cooperativismo, que são fundamentais para melhorar a inclusão social e a qualidade de vida dos agricultores assentados. Essas organizações oferecem uma alternativa ao modelo tradicional de desenvolvimento, fortalecendo a autonomia dos trabalhadores e a economia local.

Ao longo deste estudo, busca-se aprofundar o conhecimento sobre o impacto das cooperativas no contexto da reforma agrária, um tema que ainda carece de estudos mais detalhados. Ao analisar as dificuldades e conquistas da COOPER MARIA BONITA, o estudo pretende mostrar os desafios enfrentados e destacar as soluções criativas e solidárias que surgem desse cenário.

A análise proposta inclui aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos, o que amplia a importância do trabalho. Os resultados poderão ajudar na criação de políticas públicas mais eficazes e na melhoria das práticas de gestão, fortalecendo ainda mais o cooperativismo solidário e seu impacto positivo nas comunidades rurais.

Por fim, nesta pesquisa busca-se aumentar a conscientização sobre a importância das cooperativas rurais no desenvolvimento socioeconômico do país. Diante dos desafios enfrentados pela agricultura familiar e pela reforma agrária, a análise da COOPER MARIA BONITA surge como exemplo de organização e transformação no campo brasileiro.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo analisar os principais problemas e desafios enfrentados pela COOPER MARIA BONITA desde sua fundação, identificando as causas das dificuldades e avaliando as estratégias adotadas para superá-las. Além de relatar os obstáculos, buscou-se destacar as conquistas e avanços obtidos ao longo do tempo, evidenciando o impacto positivo para a cooperativa e seus membros. Por fim, com o trabalho pretendeu-se propor soluções práticas e sustentáveis que contribuam para o desenvolvimento da cooperativa e para a melhoria do bem-estar de seus cooperados, fortalecendo sua atuação no setor. Porém, mais especificamente os objetivos são:

1. Mapear os Desafios Históricos: Identificar e categorizar os principais problemas

enfrentados pela COOPER MARIA BONITA desde sua fundação, incluindo questões relacionadas à gestão, governança, acesso a políticas públicas, recursos e infraestrutura.

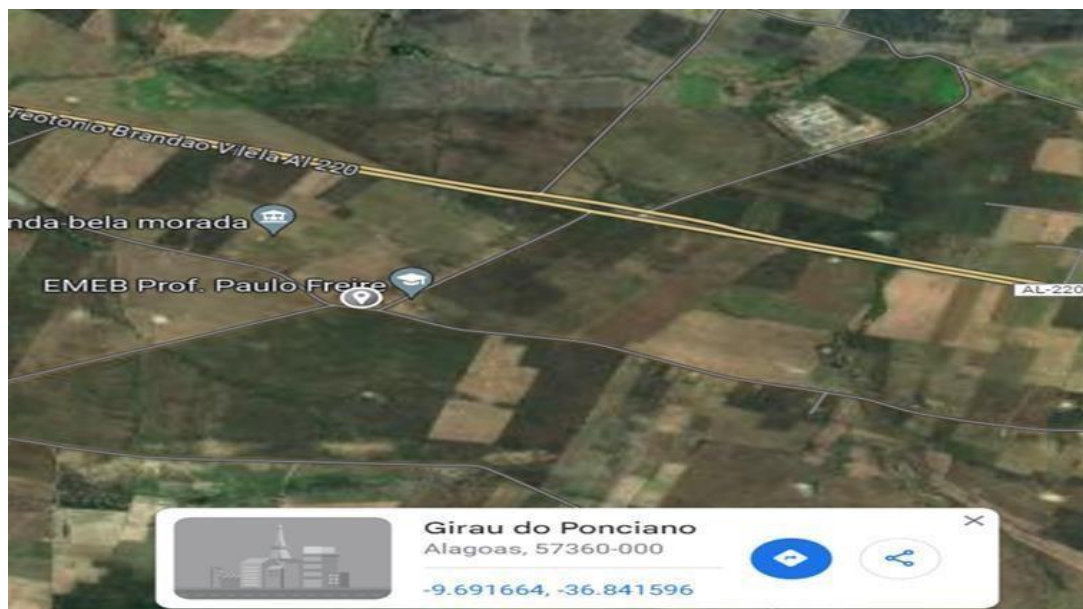
2. Levantar as Conquistas, avanços e o impacto social: Documentar e analisar as principais conquistas e avanços e avaliar o impacto das atividades da cooperativa na vida dos seus membros, incluindo melhorias nas condições de vida, inclusão social e fortalecimento da comunidade local.

3. Identificar necessidades e propor Soluções Estratégicas: Diagnosticar necessidades inclusive as de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos dentro da cooperativa e, apresentar recomendações para a superação dos desafios identificados, com foco em melhorar a gestão interna, fortalecer a fidelidade dos associados, diversificar as fontes de recursos e aprimorar a competitividade no mercado.

4. Promover a Valorização dos Princípios Cooperativos: Sugerir estratégias para reforçar os valores cooperativos de autogestão, participação democrática e solidariedade dentro da cooperativa, garantindo sua continuidade e relevância.

O trabalho foi realizado no Projeto de Assentamento Rendeira, em Girau do Ponciano, agreste alagoano, onde fica localizado o endereço da cooperativa (Figura 2).

Figura 2 - Mapa de satélite com a localização onde fica a sede da COOPER MARIA BONITA.



Fonte: Google maps.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No presente trabalho se utilizou como principal método de pesquisa relatos de experiências coletadas em rodas de conversa e reuniões realizadas com membros da diretoria e cooperados da COOPER MARIA BONITA (Figuras 3 e 4). Os participantes tinham envolvimento nas atividades da cooperativa, além da diversidade de gênero e faixa etária, para garantir uma visão ampla e representativa. Essas rodas de conversas e reuniões ofereciam espaços de diálogo para reflexão e troca de conhecimento entre os participantes. As rodas de conversa e reuniões seguiram um formato informal, com temas norteadores relacionados à gestão, desafios e conquistas da cooperativa. Houve espaço para que os participantes compartilhassem suas experiências e sugestões de forma espontânea, o que enriqueceu a discussão e ampliou a compreensão dos temas abordados.

Figura 3 – Assembléia geral com cooperados.



Fonte: autor, 2024.

Figura 4 – Diretoria da cooperativa.



Fonte: autor, 2022.

Um dos principais desafios encontrados foi alinhar os horários das reuniões com a disponibilidade dos participantes, o que exigiu flexibilidade na organização. Apesar disso, o método escolhido permitiu obter relatos ricos e variados, fundamentais para compreender o papel e as dinâmicas da cooperativa no contexto local.

3. RESULTADOS

A partir das rodas de conversa realizadas com os cooperados e com base nas respostas às perguntas e questionamentos feitos, foram identificados desafios e problemas, as conquistas e avanços, os impactos sociais e questões pertinentes a gestão, capacitação e desenvolvimento da COOPER MARIA BONITA apresentados a seguir.

3.1 Desafios e Problemas Enfrentados pela Cooperativa

A COOPER MARIA BONITA, como muitas outras cooperativas, enfrenta uma série de desafios estruturais, financeiros e organizacionais. Desde sua fundação, a dificuldade em organizar os assentados e explicar o papel e a funcionalidade de uma cooperativa foi apontada como um obstáculo inicial.

Um desafio crítico está relacionado à falta de conhecimento técnico e formativo dos cooperados, que muitas vezes não compreendem os processos orgânicos de gestão e têm dificuldades para participar de formações oferecidas. Além disso, o acesso a recursos financeiros foi outro entrave significativo. Como evidenciado, a cooperativa demorou cinco anos para regularizar sua situação jurídica e contábil, prejudicando o desenvolvimento das atividades e limitando a formalização necessária para acesso a financiamentos e editais.

No âmbito de infraestrutura, se observa que a cooperativa tem sua sede provisória em um espaço alugado sem contar com móveis e equipamentos essenciais. Constata-se também a inexistência de transporte próprio e adequado para atender as necessidades dos cooperados, técnicos e dirigentes da cooperativa, comprometendo a sua eficiência. Em relação a participação da cooperativa em políticas públicas, bem como uma melhor organização do quadro social da cooperativa, é reconhecida a relevância das iniciativas existentes, mas apontam que elas são insuficientes ou mal implementadas, o que reforça a necessidade de maior atenção aos setores.

Outro ponto levantado foi a falta de assistência técnica, um problema recorrente em cooperativas rurais. Embora um técnico acompanhe as atividades, essa assistência é considerada insuficiente para atender às demandas tanto na produção quanto na comercialização. A governança interna, embora funcional, também apresenta espaço para melhorias, com a necessidade de maior engajamento dos cooperados e fortalecimento dos princípios de trabalho coletivo.

3.2 Conquistas e Avanços da Cooperativa

Apesar das dificuldades, a COOPER MARIA BONITA acumulou importantes conquistas ao longo dos anos. A organização dos cooperados e a obtenção de documentos necessários foram passos fundamentais para acessar editais e programas como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Exemplo pode ser verificado via Figura 5, abaixo.

Figura 5 – Entrega de produtos para PNAE.



Fonte: autor, 2024.

A aquisição de implementos agrícolas, como tratores e máquinas, foi uma vitória que ajudou na melhoria da produção e na redução de custos para os cooperados. Esses avanços foram possíveis graças ao esforço da diretoria e ao planejamento estratégico adotado, incluindo cortes de gastos e parcerias estratégicas.

Exemplos de equipamentos e implementos adquiridos pela cooperativa pode ser visualizados nas Figuras 6 e 7, apresentadas na próxima página.

Figura 6 – Trator com siladeira.



Fonte: autor, 2024.

Figura 7 – Trator com grade aradora.



Fonte: autor, 2024.

As estratégias de comercialização, como a participação em feiras e chamadas públicas, também contribuíram para o aumento da competitividade da cooperativa no mercado. Esse processo de organização, aliado ao incentivo à produção agroecológica, mostra que a cooperativa está avançando de forma sustentável.

3.3 Impacto social da cooperativa

O impacto social da COOPER MARIA BONITA é um dos pontos de maior destaque em sua trajetória. A cooperativa não só gerou emprego e renda para os associados, mas também fortaleceu a comunidade local ao fomentar o trabalho coletivo e incentivar a inclusão social.

A participação na rede CATIVARA (CADEIAS PRODUTIVAS DA REFORMA AGRÁRIA), uma rede de cooperativas da reforma agrária em Alagoas, ampliou o alcance das ações da cooperativa e proporcionou maior integração entre os cooperados. Esse modelo de rede demonstra a relevância da cooperação como um pilar essencial para superar desafios comuns e compartilhar soluções.

Além disso, a cooperativa promoveu melhorias nas condições de trabalho e vida dos cooperados, facilitando o acesso a equipamentos e possibilitando a produção em períodos adequados. Essa contribuição tem sido significativa para o fortalecimento da agricultura familiar e para a consolidação de um modelo de produção sustentável.

3.4 Gestão, Capacitação e Desenvolvimento

A COOPER MARIA BONITA é gerida pelos próprios associados, conforme a legislação cooperativista em vigor. As decisões são tomadas em assembleias gerais (ordinárias e extraordinárias).

As decisões das assembleias gerais são viabilizadas ou executadas pelo seu respectivo conselho administrativo, formado por 6 conselheiros com mandato de 4 anos, cabendo o acompanhamento e fiscalização das ações ao conselho fiscal formado por 3 titulares e 3 suplentes.

Tem sido observado que há uma baixa participação dos cooperados nas tomadas de decisões da cooperativa, sendo comum o fato das assembleias terem sido realizadas na terceira chamada que contempla no mínimo 10 associados com direito a voz e voto. Tal fato indica que a gestão enfrenta limitações relacionadas à falta de capacitação.

Embora exista um esforço para manter a transparência, com prestação de contas em assembleias, há uma percepção de que a gestão poderia ser aprimorada com maior envolvimento e qualificação dos membros.

Outro desafio é a ausência de treinamentos regulares para os cooperados. Os participantes das rodas de conversa (Figura 8) indicaram que áreas como tecnologia digital, comercialização e agroindústria são prioridades para o futuro da cooperativa. A capacitação em gestão e elaboração de projetos também é apontada como fundamental para preparar a cooperativa para os desafios futuros e aumentar sua competitividade.

Figura 8 – Roda de conversas discursão sobre futuras ações da cooperativa



Fonte: Autor (2024).

Por fim, foi destacada a necessidade de maior envolvimento da juventude nas atividades da cooperativa. O engajamento de novos membros é essencial para garantir a continuidade e inovação do trabalho cooperativo.

Os resultados apresentados refletem o esforço coletivo da COOPER MARIA BONITA em superar desafios e consolidar avanços significativos no cooperativismo rural. A cooperação, a organização e o comprometimento são pilares fundamentais que sustentam a trajetória da cooperativa.

Entretanto, é evidente a necessidade de maior apoio governamental, investimentos em infraestrutura e capacitação dos cooperados para fortalecer a gestão e ampliar o impacto social. A construção de um modelo cooperativista sustentável e inovador depende do engajamento contínuo dos associados e da adoção de estratégias que combinem eficiência produtiva, responsabilidade social e respeito aos princípios cooperativistas.

Espera-se que o TCC contribua para ajudar a desenvolver a cooperativa, a partir da identificação dos problemas e possíveis soluções, trazendo mais conhecimento e compreensão sobre o cooperativismo. Além disso, desenvolver soluções que possam ser aplicadas no contexto estudado, com isso, fortalecer a COOPER MARIA BONITA e melhorar o desenvolvimento socioeconômico de seus cooperados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender os dilemas e desafios enfrentados pela COOPER MARIA BONITA, uma cooperativa de reforma agrária que desempenha um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico e sustentável de sua comunidade. Mesmo com as dificuldades estruturais, financeiras e organizacionais, a cooperativa demonstra o impacto positivo do cooperativismo como ferramenta de transformação social.

Dentre os principais desafios, estão a falta de infraestrutura, o acesso limitado a políticas públicas e a necessidade de capacitação dos cooperados, além da dessiminação do individualismo na sociedade, em consonância com a ideologia neoliberal-capitalista. Esses problemas refletem uma realidade comum às cooperativas rurais no Brasil, que precisam lidar com a vulnerabilidade econômica e as limitações de recursos. Ainda assim, a COOPER MARIA BONITA alcançou conquistas significativas, como o acesso a programas governamentais, a aquisição de equipamentos agrícolas e o fortalecimento da produção agroecológica.

Além disso, o impacto social gerado pela cooperativa é notável, especialmente no fortalecimento da comunidade local, na geração de renda e na inclusão social. A gestão participativa e o trabalho coletivo são pilares que sustentam as atividades da cooperativa, mesmo com as limitações enfrentadas.

A análise das práticas e experiências da cooperativa permitiu identificar estratégias importantes para superar os obstáculos, como a diversificação de fontes de recursos, a busca por parcerias e a valorização dos princípios cooperativistas. O fortalecimento da governança, o incentivo à participação ativa dos cooperados e a capacitação técnica são elementos fundamentais para garantir a sustentabilidade e o crescimento da cooperativa.

Por fim, este trabalho contribui para a reflexão sobre o papel das cooperativas na promoção de um desenvolvimento rural mais justo e inclusivo. A experiência da COOPER MARIA BONITA evidencia que, apesar das dificuldades, o cooperativismo é uma solução viável e transformadora, capaz de melhorar a qualidade de vida no campo e fortalecer a economia solidária. Assim, espera-se que os aprendizados deste estudo possam inspirar novas iniciativas e políticas públicas que beneficiem outras cooperativas e comunidades rurais em todo o país.

REFERÊNCIAS

GIMENES, Euclides Luiz; GIMENES, Renata do Rocio. Cooperativas de crédito: uma proposta de sistema de controles internos. 1. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2008.

HEDLUND, Stefan. Desafios do capitalismo digital: inovação, regulamentação e mercado de trabalho. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

SILVA, João; OLIVEIRA, Maria; et al. Cooperativismo: um olhar para as dificuldades. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2020.